Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

EDUCAÇÃO

Universidades firmam parcerias em Portugal

Instituições brasileiras querem facilitar a mobilidade de alunos entre os países. Mas há entraves a serem superados, como a dificuldade para validação de diplomas obtidos no Brasil e a xenofobia

» VICENTE NUNES
Correspondente

Rovena Rosa/Agência Brasil



Proposta de internacionalizar as instituições de ensino envolve mais de 330 mantenedoras, e busca abrir diversas frentes para trocas de experiências

Lisboa — As universidades brasileiras querem ampliar as parcerias internacionais para incrementar as pesquisas e reforçar o intercâmbio entre estudantes. Um grupo de representantes das instituições passou a última semana em Portugal, onde foram firmados vários acordos para troca de experiências. Missões semelhantes já tinham percorrido Rússia, China e Israel, disse o professor Celso Niskier, presidente da Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes).

"Em Portugal, foram três os objetivos: estabelecer parcerias com as universidades privadas, aprender como funciona o sistema de ensino português, vendo diferenças e semelhanças com o Brasil, e absorver parte da riqueza cultural do país europeu", detalhou Niskier. Segundo ele, a resposta das instituições portuguesas foi muito positiva. Tanto no Porto, quanto em Aveiro, Coimbra e Lisboa, foram ressaltadas a importância de se dar maior mobilidade aos estudantes, aumentar as pesquisas conjuntas e estimular estágios em ambos os lados.

A proposta de internacionalização das universidades brasileiras envolve mais de 330 mantenedoras. Niskier acredita que esse movimento será facilitado pelo mundo digital, já que professores dos dois países poderão dar aulas remotas. "Nossa expectativa é de abrir várias frentes", afirmou. As parcerias permitirão, ainda, que as instituições possam enfrentar problemas semelhantes, como a dificuldade em reter os alunos.

"Um dos maiores desafios nesse sentido, no Brasil e em Portugal, é fazer uma ligação mais apropriada entre as universidades e o mercado de trabalho", disse o presidente da Abmes. Muitos alunos iniciam os estudos, mas acabam abandonando as salas de aula porque não veem oportunidades reais de saírem empregados quando se formarem. Parte dos que se graduam não conseguem exercer as profissões para as quais se habilitaram, aceitando funções completamente diferentes porque precisam trabalhar.

Preconceito

Niskier destacou que uma das diferenças entre Portugal e Brasil é que o país europeu não tem um sistema robusto de ensino à distância (EaD). "Nas universidades brasileiras, 60% disponibilizam esse mecanismo aos alunos", assinalou o professor. Portugal, por sua vez, está muito à frente do Brasil quando o tema é pesquisas. Não à toa, cada vez mais brasileiros se mudam para o outro lado do Atlântico para desenvolver seus estudos.

"Somente na Universidade de Coimbra, há 450 estudantes brasileiros fazendo doutorado. Eles representam 15% do total", frisou. De acordo com o professor, Portugal tem muito interesse nesse intercâmbio, devido a seus problemas demográficos. A população local está ficando cada vez mais velha e a taxa de natalidade é muito baixa. A população portuguesa hoje é de 10 milhões de pessoas, enquanto as universidades brasileiras têm 8 milhões de alunos.

Ele reconheceu, porém, que, ao mesmo tempo em que o governo português e as universidades defendem a ida de estudantes brasileiros para o país europeu, há muitos relatos de preconceito contra os estrangeiros. Há professores que rejeitam a escrita em português do Brasil, sob a alegação de que não é o português correto. Além disso, estudantes locais já deram demonstração de xenofobia e as corporações profissionais criam uma série de barreiras para a validação de diplomas brasileiros. "Sobre esse último ponto, estivemos com o embaixador do Brasil em Portugal, Raimundo Carrero, e ele nos disse que o acordo para reconhecer os diplomas brasileiros deve ser fechado até o fim deste ano", contou.

Para o professor, uma das formas de se superar os entraves em relação à validação de diplomas é a abertura de unidades de universidades portuguesas no Brasil. O primeiro passo nesse sentido será dado pela Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (Cespu), que se prepara para inaugurar seu primeiro campus em Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco. "Esse pode ser um caminho, uma instituição portuguesa concedendo diplomas no Brasil", destacou.

LEI ROUANET

Cultura está há quase um ano sem repasses

» RAFAELA GONÇALVES

Agência Brasil



Museu de arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) é um dos espaços que pode ter limitações

Uma lista extensa de museus e instituições culturais podem completar em dezembro um ano sem receber nenhum centavo proveniente de incentivos fiscais, caso a Secretaria Especial de Cultura do governo não aprove a captação de verbas via Lei Rouanet. Esta é a primeira vez, em três décadas, que se chega a esse marco sem o repasse federal. A falta de recursos pode por fim em programações e inviabilizar projetos educacionais e exposições de arte.

Aguardam a solicitação instituições como a Pinacoteca de São Paulo, Museu de Arte Moderna, Museus da Imagem e do Som do Rio e de São Paulo, Museu do Amanhã (RJ), Museu de Arte de São Paulo (Masp), Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Museu do Ipiranga.

Os prejuízos deverão ser percebidos sobretudo na redução ou extinção das programações. O Masp, primeiro museu de arte moderna no país, que atualmente abriga mais de 10 mil obras, incluindo peças de Monet e Van Gogh, corre o risco de não poder mais receber mais exposições temporárias, permanecendo apenas com seu acervo fixo. "Será um ano sem exposições temporárias e sem programas educativos. O recurso para isso vem exclusivamente da Lei Rouanet", explicou Sérgio Sá Leitão, secretário estadual de Cultura de São Paulo e ex-ministro da Cultura durante a gestão de Michel Temer.

Legislação

A Lei Rouanet permite que pessoas físicas e jurídicas destinem para o setor cultural parte de seus recursos que antes seriam destinados ao pagamento do Imposto de Renda (IR). Assim, possibilita que tanto artistas quanto produtores culturais possam obter patrocínio por meio da isenção fiscal do Imposto de Renda. Para isso, o projeto deve ser proposto à Secretaria Especial da Cultura, atualmente a cargo do Ministério do Turismo.

Até 2022, mesmo sob o silêncio da Secretaria a respeito das análises, esses aparelhos mantiveram seus recursos graças a um dispositivo garantido pela própria lei. Eles puderam solicitar a prorrogação dos mesmos valores autorizados em 2021 por mais um ano. Agora, no final deste prazo, não há mais como pedir uma segunda renovação. Segundo o secretário estadual de Cultura de São Paulo, se a captação de verbas para manter os projetos permanentes não for aprovada, "será deixada uma bomba-relógio" para o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Um dos compromissos assumidos pelo próximo governo foi uma maior valorização da pasta da cultura, mas, de acordo com Sá Leitão, a questão é mais urgente. Sem a aprovação das solicitações paradas da Lei Rouanet, o novo governo poderá decretar uma medida provisória logo no início do ano, autorizando a captação das verbas mesmo fora do tempo exigido pela lei. Mas, ainda assim, as instituições perderiam um prazo importante. Por uma questão orçamentária, dezembro é o mês em que as empresas definem onde investir. **(Com Agência Estado)**

>> DEU NO
www.correiobraziliense.com.br

Minas terá primeira Febem rentável do país

Acordo entre a União, o governo de Minas Gerais e a ONU prevê a construção de dois centros de reabilitação para jovens infratores que, além do compromisso social, funcione como um negócio rentável. A previsão é que a licitação ocorra em março do próximo ano. Com investimentos privados da ordem de R$ 800 milhões ao longo de trinta anos de contrato, a parceria público-privada quer operar com taxa média de retorno de 10% ao ano à empresa que vencer a concorrência, modelo de negócio que, se der certo, deverá ser replicado em outros estados. As cidades escolhidas foram Betim e Santana do Paraíso.



Reprodução/ Câmera Aeroporto Internacional Salgado Filho

Pilotos avistam Ovni no céu de Porto Alegre

Câmeras do Aeroporto Internacional Salgado Filho registraram um diálogo entre dois comandantes enquanto sobrevoavam a cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Na conversa, os pilotos notificam a torre de controle sobre aparições de luzes no céu. O registro foi feito na noite do último sábado, e mostra a conversa entre os dois pilotos, um do voo Latam 3406 e outro, da Azul 4657, ambos em contato com a torre. Um dos aviões decolou em Guarulhos (SP), com destino a Porto Alegre, e o outro saiu de Confins (MG), também com destino à cidade gaúcha. A região já teve registros de outras aparições de objetos voadores não identificados (OVNIs).

Domingo com apenas dois bloqueios

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o domingo teve apenas duas interdições permanecem nas rodovias federais do país, por manifestantes contrários à eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência. De acordo com a corporação, o fluxo de veículos está parcialmente interrompido em Santarém, no Pará, e em Pontes e Lacerda, em Mato Grosso. Segundo a PRF, 1.020 manifestações já foram desfeitas pelos agentes que estão realizando o patrulhamento. As paralisações começaram no último domingo, após o anúncio do resultado do segundo turno das eleições, quando grupos de caminhoneiros iniciaram bloqueios em diversos pontos de rodovias federais em todo o país.